



VII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8302

RELATO DA INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE 3 PRAÇAS LOCALIZADAS NA VILA JAGUARIBE, OSASCO, SP

GUILHERME NOGUEIRA MARTINS
UNINOVE

ANA PAULA BRANCO DO NASCIMENTO
Universidade Nove de Julho

Os alunos do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade, agradecem a Universidade Nove de Julho pela bolsa de estudos.



RELATO DA INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE 3 PRAÇAS LOCALIZADAS NA VILA JAGUARIBE, OSASCO, SP.

Resumo

Áreas verdes urbanas são espaços onde há presença de vegetação e interação da população entre si e com este ambiente, como quintais residenciais, parques e praças. Essas áreas contribuem com diferentes serviços ecossistêmicos como conservação da biodiversidade, resgate de carbono, regulação de micro-clima, prover bem-estar a população, dentre outros. As praças têm um papel muito importante no contexto da sociedade e vem evoluindo juntamente com as civilizações. Objetivou-se neste relato técnico quantificar e qualificar infraestrutura e equipamentos de 3 praças localizadas na Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Para isso, foi utilizado uma metodologia de caráter exploratória, por meio de fichas de coleta. Os resultados principais foram que as 3 praças estão em condições de uso regular, sendo necessária a manutenção de muitos equipamentos e estruturas, além da inclusão de novos itens.

Palavras-chave: Áreas Verdes Urbanas; Praças; Equipamentos e Estruturas.

Abstract

Urban green areas are spaces where there is presence of vegetation and interaction of the city with each other and with this environment, such as residential backyards, parks and squares. The areas with contribution of ecosystems such as the conservation of biodiversity, carbon recovery, micro-climate control, provide well-being to the population, among others. Squares have a very important role in the context of society and have been evolving with civilizations. The objective of this study was to quantify and qualify resources and equipment of 3 plazas in Vila Jaguaribe, Osasco, SP. For this, an exploratory methodology was used, through collection records. The results of the set are 3 types of conditions of regular use, being necessary a maintenance of many equipment and structures, besides the inclusion of new items.

Keywords: Urban Green Areas; Squares; Equipment and Structures.



1 Introdução

Áreas Verdes Urbanas são locais onde há presença de espécies botânicas (vegetação arbórea e arbustiva) nos centros urbanizados, contribuindo para a conservação da biodiversidade local, manutenção do microclima, controle da poluição do ar, estética e lazer (Bargos & Matias, 2011). Espaços verdes reduz patologias atuais e melhora a qualidade de vida dos cidadãos urbanos (Campos & Castro, 2017). Estes espaços são divididos em duas categorias: Privados e Públicos. São exemplos de áreas verdes urbanas privadas, os quintais residenciais (Tourinho & Silva, 2016), bem como, praças, parques (Loboda & De Angelis, 2005; Dorigo & Lamano-Ferreira, 2015) e arborização de vias (Rocha, Lelis, & Neto, 2004) são exemplos de áreas verdes públicas.

Segundo Vieiro e Filho (2009), as praças possuem diversas contribuições ecológicas decorrentes de seus modelos botânicos (como interceptação da radiação solar, efeitos sobre a umidade do ar e ciclo hidrológico das cidades, ações contra a poluição por meio de retenção de partículas poluidoras, diminuição da velocidade dos ventos e oferecem sombras), bem como, contribuem com uma influência positiva também no psicológico da população, proporcionado pelo contato e uso deste espaço de convívio social. No entanto, segundo Barros e Virgílio (2012), para que as praças contribuam com todas essas funções é necessário que as mesmas estejam providas de árvores, bancos, áreas sem pavimentação e que tenha uma distribuição espacial democrática atendendo a totalidade da população.

Na sociedade atual, o momento é de crise estrutural das cidades em decorrência dos problemas de ordem econômica, política, social e cultural, que tem conduzido o fenômeno urbano em seu ritmo acelerado a um destino incerto. E cada vez mais, transformando as ciências em força produtiva, e o espaço urbano em mercadoria. Nessa relação desigual e combinada da contraposição entre questões sócio-ambientais e econômicas, em que, de modo geral, esta última se sobressai, geralmente deixando o lado ambiental em segundo plano ou ainda sendo considerado como um problema (Loboda, 2003). A natureza está ficando cada vez mais deixada de lado nesses grandes polos, e impactando em diversos problemas ambientais para os seres vivos.

Conforme Costa e Colesanti (2011), embora muitos estudos ressaltem a importância das áreas verdes urbanas como elemento importante para a qualidade de vida das pessoas, contraditoriamente, a conservação desses espaços são deixados em segundo plano pela administração pública.

Dessa forma, a questão de pesquisa que motivou o presente estudo é: Qual a infraestrutura oferecidas aos frequentadores de três praças localizadas na Vila Jaguaripe, Osasco, SP.

2 Referencial Teórico:

2.1. Governança

Governança em sua concepção fundamental é dirigir a economia e a sociedade de forma que atendam aos objetivos coletivos, por meio de estabelecimento de metas, implementação e coordenação das ações atribuídas, avaliação e análise de reações e comentários (Peters, 2013). No entanto, ressalta-se a dificuldade sobre a gestão de conflitos em grupos políticos com visões distintas para definir e atender estes objetivos coletivos. (Peters, 2013). Com o crescente avanço da urbanização no Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2018), a população demonstrou-se favorável a investimentos do setor público em áreas verdes urbanas, pois as mesmas melhoram a qualidade de vida dos cidadãos (Hildebrand, Graça & Hoeflich, 2002). Neste contexto, é imprescindível que haja



políticas públicas visando a conservação e criação de áreas verdes urbanas, como praças públicas. Os gestores de praças públicas da cidade de São Paulo-SP, Brasil, compreendem que uma praça é quando um local público (seja com ou sem vegetação) é decretado como praça pela câmara dos vereadores e sendo publicado o nome no diário oficial. No entanto, para essa cidade, existe um novo plano diretor que classifica praças públicas como “área verde pública de pequena extensão”, devendo, portanto, conter uma taxa mínima de permeabilidade (Benchimol, Lamano-Ferreira, Ferreira, Cortese & Ramos, 2017).

Dentre os maiores desafios dos gestores de praças públicas do município de São Paulo-SP está a ausência de um inventário sobre as praças para auxiliar a gestão, falta de consciência e vandalismo por parte da população (ocasionando um esforço maior em relação a manutenção), equipes reduzidas para atender a alta demanda e falta de destinação de recursos para planejamento, manutenção e irrigação das praças (Benchimol et. al, 2017).

2.2. Serviços ecossistêmicos

Serviços ecossistêmicos são diversas funções que a natureza exerce que beneficiam os seres humanos como: abastecimento de insumos (alimentos, água fresca, madeiras e fibras e combustíveis), regulação (regulação climática, regulação de enchentes, regulação de doenças e purificação de água), cultural (estética, espiritual, educacional, recreacional) e de suporte (ciclagem de nutrientes, formação do solo e produção primária) (MEA, 2003). Estes serviços ecossistêmicos atuam como objeto de discussão sobre conservação e preservação ambiental, sendo imprescindível na formulação de políticas públicas coniventes com a gestão sustentável dos recursos naturais (Tôsto, 2010).

As áreas verdes urbanas possuem um papel relevante na efetividade dos serviços ecossistêmicos nos centros urbanos, uma vez que oferece diversos serviços (Muñoz & Freitas, 2017). Portanto, degradação destes ambientes que contribuam com os serviços ecossistêmicos podem alterar os fluxos dos mesmos, causando impactos no bem-estar da população (em matéria de segurança, saúde e relações pessoais).

As áreas verdes urbanas têm uma história longa cultural na humanidade (iniciando de forma independente em dois lugares distintos, Egito antigo e China antiga, sendo este primeiro, escola para a jardinagem dos povos gregos, romanos, árabes, persas, italianos e franceses) e permaneceu evoluindo juntamente com as estruturas das civilizações. Em um primeiro momento, esses espaços eram utilizados como amenizador da alta temperatura do clima (Egito), posteriormente, adquiriram funções públicas, de conversa e lazer para a comunidade (Grécia), de cunho religioso (China), agronômicas e de alimentação e odor (Arábias, na Idade Média) e estético (Renascimento, França e Itália). No Brasil, a presença de praças e largos, por exemplo, vem de longa data, desde os primeiros séculos de colonização (Loboda & De Angelis, 2005).

3 Metodologia

Esta relato técnico é de natureza estudo de caso, com métodos quantitativos, qualitativos com levantamento de dados.

3.1 Área de estudo

O município de Osasco situa-se a Oeste do município de São Paulo (Estado de São Paulo, Brasil), estendendo-se ao longo do vale do rio Tietê, iniciando próximo à confluência



deste rio Pinheiros. O centro de Osasco está a 18 km do centro do município de São Paulo, considerando-se o menor percurso. Tem como limites os municípios: São Paulo e Cotia (ao Norte); Cotia, Carapicuíba e Barueri (a Oeste); e, São Paulo (Leste). Apresenta altitude máxima de 1.009 m e mínima de 719 m. Possui área total de 65 km². Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população estimada do município de Osasco em 2017 era de 697.886 habitantes.

As coletas de dados foram realizadas nas praças Antônio Santarelli (Figura 1), João Coelho (Figura 2) e Pedro Gomes de Oliveira (Figura 3), ambas na Vila Jaguaribe em Osasco, SP, que está localizado na região Sul do município, sendo considerado um bairro residencial. Há predominância de edificações de até três pavimentos e com algumas áreas verticalizadas. Possui duas principais avenidas que limitam o bairro a Oeste e Leste. A poluição pelo tráfego de veículos é responsável pela maior parte das fontes poluidoras fixas do bairro (Macedo & Rocha, 2010).



Figura 1 – Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2018



Figura 2 – Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2018



Figura 3 – Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Fonte: Autor, 2018
Fonte: Autor, 2018

3.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de roteiros de coleta de dados, baseados na metodologia de De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), onde são descritos quais são as estruturas e equipamentos que as praças podem ter (como bancos, caminhos, vegetação, sanitários, etc.), bem como, dispõe de um quadro para avaliar a qualidade destes equipamentos e estruturas presentes. Portanto, as praças Antônio Santarelli, João Coelho e Pedro Gomes de Oliveira tiveram seus equipamentos e estruturas qualificados e quantificados.



Foram observadas as estruturas existentes, onde foi descrita a sua presença ou ausência, bem como, foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas conforme: – 0,5 √ péssimo; 0,5 – 1,5 √ ruim; 1,5 – 2,5 √ regular; 2,5 – 3,5 √ bom; 3,5 – 4,0 √ ótimo. As atividades de campo para quantificar e qualificar os equipamentos encontrados na praça ocorreu entre os dias 01 e 02 de junho de 2018, nos períodos diurno e noturno. A ficha de coleta de dados semiestruturada utilizada foi aprovada (De Angelis et al., 2004) pelo Comitê de Ética em pesquisa (CoEP) da Universidade Nove de Julho por meio do processo nº 868828. A coleta de dados foi realizada nos dias 01, 02 e 06 de junho de 2018.

3.4 Análise dos dados

Os dados resultantes das entrevistas foram transcritos dos roteiros adaptados para o programa Microsoft Excel 2010 (Lobato, Lucas, Tavares-Martins & Jardim, 2014), para serem ordenados e classificados.

4 Resultados e Análise

4.1 Quantificação dos equipamentos e estruturas

A Tabela 1 foi preenchida pelo autor apresentando os resultados quantitativos das estruturas e equipamentos presentes nas três praças contempladas, por meio das informações do roteiro estabelecido por De Ângelis et al. (2004). Algumas estruturas e equipamentos estão ausentes em ambas as praças do presente estudo como: sanitários, bebedouros, palco/coreto, espelho d'água/chafariz, estacionamento, ponto de táxi, banca de revista, quiosque de alimentação e/ou similar e templo religioso. A ausência desses itens, bem como, uma possível inclusão dos mesmos, poderá influenciar o fluxo de frequentadores da mesma.

A Praça Antônio Santarelli, maior em relação a sua área, dispõe de 5 bancos com apoio para as costas, 4 bancos circulares e 2 bancos retangulares sem apoio para as costas. Foram identificadas 13 postes de iluminação baixa, cada um com uma luminária. 3 lixeiras presentes são feitas de um material plástico, 2 são de metal e estão suspensas e 1 lixeira de plástico está suspensa. A trilha de concreto percorre a praça inteira. Possui uma guarita da empresa de transporte urbano, junto ao ponto de ônibus. Dentre os aparelhos de ginástica identificados, tratam-se de 1 cadeira de flexão, 1 aparelho de trabalhar a lateral do corpo em “L” e 1 simulador de caminhada, totalizando 3 aparelhos de ginásticas. E o parque infantil conta com 2 gangorras, 1 escorregador e 1 brinquedo de escalar.



Figuras 4A e 4B – Parque Infantil e Caminho, ambos da Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2018



Em relação a Praça João Coelho, foram identificadas 8 bancos com mesa, 15 bancos retangulares com apoio para as costas. 13 postes de iluminação baixa foram identificados, sendo que cada posto contém 3 luminárias, bem como, o único poste de iluminação alta contém uma única luminária. A única lixeira presente na praça é feita de material plástico. Dispõe de 1 grafite como obra de arte, 2 placas de identificação, a edificação institucional da ASIP – Associação na Integração Popular e um posto de saúde. Dentre os aparelhos de ginásticas presentes, tratam-se de 1 aparelho abdominal com paralela, 1 aparelho denominado remada, 1 simulador de caminhada, 1 aparelho de girar com as mãos e 1 bicicleta.



Figuras 5A e 5B – Placa de Identificação e Obra de Arte (Grafite), ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2018

Sobre a Praça Pedro Gomes de Oliveira, menor em relação a sua extensão de área, dispõe de apenas um banco com encosto e 4 bancos circulares, uma trilha interligada na praça feita de concreto e um ponto de táxi em frente a praça.



Figuras 6A e 6B – Bancos – circulares e retangulares com acento, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Fonte: Autor, 2018
Fonte: Autor, 2018

Durante a etapa de coleta de dados desta Praça Pedro Gomes de Oliveira, foi identificada a presença de usuário de drogas. Em todas as praças, não foram identificados policiais ou agentes de segurança no momento da coleta de dados.



Tabela 1. Quantificação de estruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	Praça	Praça	Praça Pedro Gomes de Oliveira
	Antônio Santarelli	João Coelho	
1. Bancos	9	23	5
2.1. Iluminação alta	0	1	0
2.2. Iluminação baixa	13	13	3
3. Lixeiras	3	1	1
4. Sanitários	0	0	0
5. Telefone Público	0	1	1
6. Bebedouros	0	0	0
7. Caminhos – material:	1	0	1
8. Palco/coreto:	0	0	0
9. Obra de arte – qual:	0	1	0
10. Espelho dá água/chafariz	0	0	0
11. Estacionamento	0	0	0
12. Ponto de ônibus	1	0	1
13. Ponto de táxi	0	0	0
14. Quadra esportiva	1	0	0
15. Para prática de exercícios físicos/Terceira Idade	1	1	0
16. Parque infantil	1	0	0
17. Banca de revista	0	0	0
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	0	0
19. Identificação	0	2	1
20. Edificação institucional	1	1	0
21. Templo religioso	0	0	0

4.2. Qualificação dos equipamentos e estruturas

Foram identificados na Praça Antônio Santarelli, a presença de bancos danificados e inapropriados (sem apoio para as costas), lixeiras vandalizadas e rachuras no piso. As traves de futebol da quadra esportiva estão tortas e enferrujadas, os equipamentos de ginástica estão comprometidos, enferrujados e com partes de suas estruturas quase se rompendo, bem como, uma gangorra do parque infantil também está danificada. Bem como, foi verificado a presença de lixo espalhada pelo chão da praça em todos os ambientes.



Figuras 7A e 7B – Lixeira vandalizada e Rachaduras no Piso, ambos da Praça Antônio Santarelli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2018



Em relação a Praça João Coelho, foram identificadas a presença de bancos e telefone público sem condições de uso. A única lixeira presente na praça estava praticamente caindo e havia lixo espalhado pelo chão ao longo da praça. O aparelho de ginástica simulador de caminhada estava sem a parte de uma das pernas, o aparelho de ginástica remada estava sem o suporte ao final das extremidades dos braços e os aparelhos bicicleta e de girar com as mãos estão enferrujados com partes de sua estrutura quase se rompendo.



Figuras 8A e 8B – Banco e Aparelho de Ginástica danificados, ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2018

Discorrendo sobre a Praça Pedro Gomes de Oliveira, foi verificada a presença de poucos bancos, sendo 4 sem apoio para as costas e sem a mesa que deveria acompanhar, uma única lixeira transbordando de resíduos sólidos, bem como, a presença de resíduos sólidos foram constatadas ao longo de toda a extensão da praça.



Figuras 9A e 9B – Resíduos sólidos espalhados pela praça e bancos circulares sem mesa, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP. Fonte: Autor, 2018

Fonte: Autor, 2018

A qualidade das estruturas e equipamentos de cada praça receberam uma nota de avaliação, conforme apresentada na Tabela 2, e a média final foi realizada demonstrando todas as praças estudadas foram classificadas como regular.



Tabela 2. Qualificação de estruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.

ESTRUTURAS AVALIADAS	Praça Antônio Santarelli	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira
1. Bancos	2,5	2,5	1,5
2. Iluminação alta	0,0	2,5	0,0
3. Iluminação baixa	3,0	3,0	3,0
4. Lixeiras	1,5	1,5	0,5
5. Telefones públicos	0,0	0,5	3,0
6. Piso	2,5	2,5	3,0
7. Traçado dos caminhos	2,5	0,0	3,0
8. Monumento/Obras de arte	0,0	2,5	0,0
10. Ponto de ônibus	3,0	0,0	3,0
12. Equipamentos para exercícios físicos/Terceira Idade	1,5	1,5	0,0
13. Parque infantil	2,5	0,0	0,0
15. Vegetação	3,0	3,0	3,0
16. Paisagismo	3,0	3,0	3,0
17. Localização	3,0	4,0	3,0
18. Conservação/Limpeza	1,5	1,5	0,5
19. Segurança	2,5	2,5	1,5
20. Conforto ambiental	3,0	3,0	4,0
MÉDIA	2,1	2,0	1,9

5. Considerações Finais

O presente estudo quantificou as estruturas e equipamentos e demonstrou que as condições para uso das praças estudadas estão regulares e que ações de manutenção (em relação ao piso rachado, bancos, lixeiras e equipamentos de ginástica danificados, por exemplo) e melhoria (como inclusão de novos equipamentos, como sanitários, bebedouros e estacionamento) são necessárias por parte da gestão pública municipal. As áreas verdes urbanas, como praças, bem cuidadas e com boas estruturas, aumentam as chances de ter uma relação mais estreita entre o espaço público e a população. Assim, estes locais podem contemplar funções sociais, ambientais e econômicas de forma satisfatória e com o comprometimento dos frequentadores.

Recomenda-se que mais estudos sejam realizados nesta área. Para complementar este estudo, iremos realizar pesquisas com os frequentadores para estudar a percepção dos mesmos em relação a qualidade e quantidade de estruturas e equipamentos das praças estudadas.

6 Referências

Artigo 225 da Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988 (1988). Dispõe sobre o título VII – da ordem social, Capítulo VI, do meio ambiente. Recuperado em 27 maio de 2018, de http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.10.2017/art_225_.asp.



- Bargos, D. C.; Matias, L.F. (2011). Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revsbau – Soc. Bras.de Arborização Urbana*, 6(3), 172-188.
- Barros, M.V.F.; Virgilio, H. (2010). Praças: espaços verdes na cidade de Londrina, *Geografia*, 12(1), 533-544.
- Benchimol, J.F.; Lamano-Ferreira, A.P.N.; Ferreira, M.L.; Cortese, T.T.P.; Ramos, H.R. (2017). Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil. Implications for urban green spaces. *Land Use Policy*, 63(2017), 418-427.
- Campos, R.B.F.; Castro, J.M. (2017). Áreas Verdes: Espaços urbanos negligenciados impactando a saúde. *Sau. & Transf. Soc.*, 8(1), 106-116.
- Costa, R.G.S.; Colesanti, M.M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *RA'E GA*, 22, 238-251.
- De Angelis, B. L. D., Castro, R. D., & De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para Levantamento, Cadastramento, Diagnóstico e Avaliação de Praças no Brasil. *Engenharia Civil*, 4(1), 57-70.
- Dorigo, T.A., & Lamano-Ferreira, A.P.N. (2015). Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2012); revisão bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS*, 4(2), 21-45.
- Hildebrand, E., Graça, L.R.; Hoeflich, V.A. (2002). “Valoração contingente” na avaliação econômica de áreas verdes urbanas. *Floresta*, 32(1), 121-132.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *IBGE*. Recuperado em 26 maio, 2018, de <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *IBGE*. Recuperado em 26 maio, 2018, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco>.
- Loboda, C. R. (2003). *Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava – PR*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.
- Loboda, C. R.; De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções, *Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, 1(1), 125-139.
- Lobato, G. J. M.; Lucas, F. C. A.; Tavares-Martins, A. C. C.; Jardim, M. A. G. (2014, julho). Biodiversidade urbana: um estudo nos quintais do bairro Mutirão, Abaetetuba, PA, Brasil. *Anais do XIX Safety, Health And Environment World Congresso*, Cubatão, SP, Brasil, 264-266.
- Macedo, T. J. R.; Rocha, Y. U. (2010, maio). Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. *Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física*, Coimbra, Portugal. 1-13.



Millennium Ecosystem Assessment (MEA). (2003) *Ecosystem and Human WellBeing: a framework for assessment*. Washington, DC: Island Press.

Muñoz, A.M.M.; Freitas, S.R. (2017). Importância dos Serviços Ecológicos nas cidades; Revisão das publicações de 2003 a 2015. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*. 6:89-104.

Peters, B.G. O que é governança? (2013) *Revista do TCU*, 127, 28-33.

Rocha, R.T.; Leles, P.S.S.; Neto, S.N.O. (2004). Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: O caso dos bairros Rancho Novo e Centro, *R. Árvore*, 28(4), 599-607.

Tôsto, S.G. (2010). *Sustentabilidade e valoração de serviços ecossistêmicos no espaço rural do município de Araras, SP*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Tourinho, H.L.Z.; Silva, M.G.C.A. (2016). Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. *Bol. Mus. Para Emílio Goeldi. Cienc. Hum.* 11(3), 633-651.

Viero, V.C.; Filho, L.C.B. (2009). Praças Públicas: Origem, conceitos e funções. *Jornada de Pesquisa e Extensão – ULBRA Santa Maria*.